v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS/INGLÊS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO AMAZONAS: DESAFIOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

PORTUGUESE–ENGLISH BILINGUAL EDUCATION IN A PUBLIC SCHOOL IN AMAZONAS: CHALLENGES, PEDAGOGICAL PRACTICES, AND TEACHER EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF ENGLISH TEACHERS

LA EDUCACIÓN BILINGÜE PORTUGUÉS–INGLÉS EN UNA ESCUELA PÚBLICA DEL AMAZONAS: DESAFÍOS, PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y FORMACIÓN DOCENTE EN LA PERCEPCIÓN DE PROFESORES DE INGLÉS

Cryslane de Andrade Antony[1]

e798531
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.8531

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

Este estudo analisa a concepção de bilinguismo que fundamenta a proposta pedagógica de uma escola pública estadual de tempo integral vinculada à Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM). A investigação, de natureza qualitativa, caracteriza-se como um estudo de caso e envolveu análise documental e aplicação de questionário a três professores de Língua Inglesa, que também relataram suas percepções sobre alunos, equipe de apoio e demais docentes da escola. Os resultados indicam que, embora haja ampliação significativa da carga horária de língua inglesa e desenvolvimento de habilidades comunicativas, o modelo implementado aproxima-se de uma concepção funcional de bilinguismo, com fragilidades na formação continuada docente, na infraestrutura e na integração curricular. Conclui-se que a consolidação de uma política pública consistente de educação bilíngue requer definição conceitual mais precisa e investimentos estruturais na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue. Política Linguística. Formação Docente.

ABSTRACT

This study analyzes the concept of bilingualism underlying the pedagogical proposal of a full-time public state school linked to the Amazonas State Department of Education and Sports (SEDUC/AM). The qualitative research is characterized as a case study and involved document analysis and a questionnaire applied to three English language teachers, who also reported their perceptions of students, support staff, and other school teachers. The results indicate that, although there has been a significant increase in English instruction hours and the development of communicative skills, the implemented model approximates a functional conception of bilingualism, showing weaknesses in continuing teacher education, infrastructure and curricular integration. It is concluded that consolidating a consistent public policy for bilingual education requires a more precise conceptual definition and structural investment in teacher professional development.

KEYWORDS: *Bilingual Education. Language Policy. Teacher Education.*

[1]Graduação pela UFAM, doutorado pela UNIDA.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
Este estudio analiza la concepción de bilingüismo que fundamenta la propuesta pedagógica de una escuela pública estatal de tiempo integral vinculada a la Secretaría de Estado de Educación y Deporte del Amazonas (SEDUC/AM). La investigación cualitativa se configura como un estudio de caso e incluyó análisis documental y la aplicación de un cuestionario a tres docentes de lengua inglesa, quienes también relataron sus percepciones sobre alumnos, personal de apoyo y demás docentes de la escuela. Los resultados indican que, aunque se observa una ampliación significativa de la carga horaria de inglés y el desarrollo de habilidades comunicativas, el modelo implementado se aproxima a una concepción funcional del bilingüismo, con fragilidades en la formación continua docente, en la infraestructura y en la integración curricular. Se concluye que la consolidación de una política pública consistente de educación bilingüe requiere una definición conceptual más precisa y mayores inversiones estructurales en la formación profesional docente.

PALABRAS CLAVE*: Educación bilingüe. Política lingüística. Formación docente.*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino bilíngue tem ganhado maior visibilidade no cenário educacional brasileiro, especialmente diante das transformações sociais, culturais e econômicas impulsionadas pela globalização. Nesse contexto, o domínio de línguas adicionais, em especial da língua inglesa, passa a ser compreendido não apenas como um diferencial acadêmico, mas como uma competência fundamental para a inserção social, cultural e profissional dos estudantes. Documentos normativos da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a importância do desenvolvimento de competências linguísticas que contribuam para a formação integral do indivíduo e para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e plural.

Apesar desse reconhecimento institucional, a implementação de propostas de educação bilíngue nas redes públicas de ensino ainda apresenta diversos desafios, especialmente no que se refere à formação docente, às condições estruturais das escolas e às concepções pedagógicas que orientam as práticas de ensino. Segundo Megale (2021), a educação bilíngue não se limita ao ensino de duas línguas de forma separada, mas envolve práticas pedagógicas que reconhecem a interação entre diferentes repertórios linguísticos dos estudantes.

No entanto, a formação docente constitui um elemento fundamental para a consolidação da educação bilíngue, uma vez que a atuação do professor nesse contexto envolve conhecimentos linguísticos, pedagógicos e metodológicos específicos. Nessa perspectiva, Bihringer, Schiller e Tomio (2023) compreendem o desenvolvimento profissional docente em escolas públicas bilíngues como um processo contínuo, construído também a partir das experiências e das práticas vivenciadas no cotidiano escolar. Para os autores, os diferentes espaços educativos podem assumir uma dimensão formativa quando organizados e vivenciados

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de maneira intencional, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a constituição da identidade profissional docente.

Tavares et al. (2021) identificaram dois perfis de docentes em relação ao ensino da língua. O primeiro é formado por aqueles que orientam suas ações pedagógicas por uma perspectiva crítica e reflexiva, buscando fazer o melhor com os recursos didáticos disponíveis. O segundo perfil, classificado pelos autores como o do professor desiludido, reúne aqueles que iniciaram a carreira com entusiasmo, mas se frustraram ao longo do tempo por não ter suas expectativas atendidas, perdendo o ânimo em razão da falta de recursos disponibilizados, da infraestrutura inadequada e do baixo engajamento dos alunos nas aulas.

No contexto do estado do Amazonas, particularmente nas escolas vinculadas à Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC/AM), observa-se a expansão de iniciativas voltadas ao ensino bilíngue português/inglês. Entretanto, ainda são escassos estudos que analisem como essas propostas se materializam na prática pedagógica e como são percebidas pelos professores responsáveis pelo ensino da língua inglesa. Esse cenário de diversidade sociolinguística amazônica também se expressa nos desafios de letramento em línguas indígenas, como evidencia Lima (2023) em pesquisa sobre a situação sociolinguística e de letramento em língua Nheengatu de professores e alunos de escolas indígenas do município de Manaus.

Diante desse cenário, delineou-se o seguinte problema de pesquisa: como se configurou o processo de implementação do ensino bilíngue português/inglês em uma escola da rede pública estadual do Amazonas, considerando a perspectiva dos professores de língua inglesa? A investigação partiu da compreensão de que os docentes ocupam papel central na concretização das políticas educacionais, sendo agentes fundamentais na mediação entre as diretrizes institucionais e as práticas efetivas de ensino-aprendizagem.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões acerca da educação bilíngue no contexto das escolas públicas brasileiras, especialmente na região amazônica, onde as condições sociais, culturais e educacionais apresentam especificidades que influenciam diretamente a organização do ensino. Além disso, compreender as percepções e experiências dos professores pode contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais, para o fortalecimento da formação docente e para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes no ensino de línguas.

Nessa direção, Bihringer (2024), em pesquisa com escolas públicas bilíngues de Blumenau/SC, defende que a escola bilíngue se constitui como lugar de desenvolvimento profissional docente, cuja consolidação depende de espaços coletivos de formação continuada

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e de aprendizagem social entre os professores — achado que converge com a fragilidade formativa identificada nesta pesquisa. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral analisar como ocorreu o processo de educação bilíngue português/inglês em uma escola da rede estadual de ensino do Amazonas, considerando a percepção dos professores de língua inglesa que atuam nesse contexto.

Como desdobramento desse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: discutir os principais conceitos e fundamentos teóricos relacionados ao bilinguismo e à educação bilíngue; analisar os documentos legais e as políticas educacionais que orientam a implementação do ensino bilíngue no contexto brasileiro e no estado do Amazonas; investigar as percepções dos professores de língua inglesa sobre a prática do ensino bilíngue na escola pesquisada e identificar os desafios e as possibilidades relacionados à implementação da educação bilíngue no contexto da SEDUC/AM.

Para alcançar esses objetivos, adotou-se uma abordagem qualitativa, organizada como estudo de caso, com aplicação de questionário a professores de Língua Inglesa e análise de documentos institucionais, conforme detalhado na seção de Metodologia. A partir dessa perspectiva, este estudo busca contribuir para o debate acadêmico sobre educação bilíngue no Brasil, articulando o referencial teórico e os procedimentos metodológicos para compreender de forma mais abrangente o processo de implementação da educação bilíngue português/inglês na escola pesquisada, oferecendo reflexões que possam subsidiar tanto a formulação de políticas educacionais quanto o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de línguas em escolas públicas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa fundamenta-se em discussões teóricas sobre bilinguismo, educação bilíngue e políticas linguísticas no contexto educacional brasileiro. De acordo com Macnamara (1967), o bilinguismo pode ser compreendido como a capacidade de um indivíduo demonstrar competência mínima em pelo menos uma das quatro habilidades linguísticas — falar, ouvir, ler ou escrever — em um idioma diferente de sua língua nativa, permitindo que ele se comunique de forma eficaz. Essa definição, ainda hoje utilizada como ponto de partida em estudos sobre bilinguismo, serve de base para as discussões mais contemporâneas apresentadas a seguir.

Sendo assim, o bilinguismo pode ser entendido como a condição de indivíduos que utilizam duas ou mais línguas em diferentes contextos de sua vida cotidiana, o que evidencia que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

o fenômeno está relacionado ao uso social da língua, e não apenas ao domínio perfeito de dois sistemas linguísticos (GROSJEAN, 2010).

De acordo com Hamers e Blanc (2000), o bilinguismo deve ser analisado considerando aspectos psicológicos, sociais e linguísticos que influenciam o modo como os indivíduos utilizam mais de uma língua em suas práticas comunicativas. Nessa perspectiva, o conceito não se restringe ao domínio perfeito de duas línguas, mas envolve a capacidade de alternar entre diferentes códigos linguísticos de acordo com as demandas comunicativas e os contextos socioculturais em que o sujeito está inserido. Ideia também discutida por Grosjean (2010), para quem indivíduos bilíngues utilizam suas línguas de maneira funcional em diferentes situações do cotidiano, mobilizando seus repertórios linguísticos conforme as necessidades comunicativas.

Outrossim, a educação bilíngue ultrapassa a simples aprendizagem de uma língua estrangeira, configurando-se como uma proposta pedagógica que busca integrar diferentes línguas e culturas no processo formativo dos estudantes. Para Megale (2021), a educação bilíngue contemporânea busca integrar diferentes línguas no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo que os alunos trazem para o ambiente escolar repertórios linguísticos diversos que podem ser mobilizados como recursos pedagógicos. Essa perspectiva dialoga diretamente com estudos mais recentes sobre translinguagem no Brasil, que discutem como as práticas translíngues podem valorizar a diversidade linguística e cultural em sala de aula, indo além da visão de domínio equivalente de dois sistemas linguísticos separados (MEGALE, 2021).

A educação bilíngue exige dos professores conhecimentos específicos acerca do desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes, especialmente no que se refere à alfabetização e à biliteracia. Finger (2024) destaca que o desenvolvimento da biliteracia é um processo contínuo e dinâmico, influenciado pelo nível de proficiência nas línguas e pelas oportunidades de leitura e escrita proporcionadas no contexto escolar.

Nesse sentido, a autora argumenta que a aprendizagem em contextos bilíngues demanda práticas pedagógicas planejadas, capazes de integrar as experiências linguísticas dos estudantes e favorecer o desenvolvimento das competências de leitura e escrita em ambas as línguas.

No contexto brasileiro, a expansão das escolas bilíngues tem reforçado a importância da formação de professores para atender às demandas desse modelo educacional. Conforme destaca Megale (2021, p. 15), "o trabalho do professor requer um conjunto de conhecimentos que não podem ser aprendidos espontaneamente, ou seja, é preciso investir na formação desse profissional".

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Além disso, Finger (2024) ressalta que a escolarização bilíngue ainda representa um desafio para os sistemas de ensino, uma vez que a complexidade da alfabetização em duas línguas requer profissionais com conhecimentos específicos sobre os sistemas linguísticos envolvidos. A autora observa que a oferta dessa modalidade de ensino é relativamente recente no Brasil e que os cursos de formação inicial ainda oferecem pouca preparação para a atuação em contextos bilíngues, reforçando a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada dos professores.

O estado do Amazonas destaca-se no cenário nacional por sua expressiva diversidade sociolinguística, constituindo-se como a unidade federativa que abriga a maior variedade de línguas e povos indígenas do Brasil. Segundo Rabelo, Simas e Oliveira (2024), o estado reúne 53 línguas nativas e aproximadamente 490 mil indígenas**,** o que evidencia a complexidade do seu contexto linguístico e cultural.

Contudo, essa diversidade reforça a necessidade de políticas linguísticas e educacionais que promovam a valorização das línguas, o respeito à pluralidade cultural e o fortalecimento de práticas educacionais voltadas para contextos multilíngues.

Dessa forma, compreender como essas propostas são implementadas na rede pública de ensino torna-se fundamental para analisar os desafios, as potencialidades e os limites da educação bilíngue, especialmente em contextos marcados por especificidades socioculturais, como a região amazônica.

As discussões sobre bilinguismo e educação bilíngue têm se ampliado significativamente nas últimas décadas, acompanhando transformações sociais, culturais e educacionais decorrentes da intensificação dos processos de globalização. Nesse cenário, o domínio de diferentes línguas passa a ser compreendido não apenas como uma habilidade linguística, mas como um recurso fundamental para a participação em contextos sociais diversificados. Assim, o bilinguismo é entendido como um fenômeno dinâmico que envolve diferentes formas de uso das línguas, dependendo dos contextos de interação e das experiências socioculturais dos indivíduos.

Megale (2021) destaca que a atuação na educação bilíngue requer formação específica, uma vez que o professor precisa dominar não apenas a língua adicional, mas também fundamentos teóricos e metodológicos relacionados à aquisição de segunda língua e ao desenvolvimento das habilidades comunicativas. Para a autora, a qualidade das práticas pedagógicas depende da articulação entre conhecimentos linguísticos, planejamento curricular e evidências produzidas pela pesquisa na área da educação bilíngue.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nessa perspectiva, Megale (2022) ressalta que a atuação docente requer conhecimentos que não são adquiridos de forma espontânea, tornando imprescindível o investimento na qualificação profissional. Essa compreensão está em consonância com a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que estabelece competências profissionais voltadas à articulação entre conhecimentos teóricos, práticas pedagógicas e compromisso com a aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2019). Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 2/2021 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta da Educação Plurilíngue, estabelecendo parâmetros para a organização das instituições de ensino e para a implementação de propostas pedagógicas voltadas à educação bilíngue (BRASIL, 2021).

Além disso, a pesquisa considera os documentos oficiais e a legislação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Parecer CNE/CEB nº 2/2020, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue, estabelecendo parâmetros para a organização das instituições de ensino e para a implementação de propostas pedagógicas voltadas à educação bilíngue (BRASIL, 2020). No contexto do Amazonas, são consideradas as leis estaduais e os documentos da SEDUC/AM que sustentam a criação das escolas bilíngues em tempo integral (AMAZONAS, 2020). Assim, embora o país disponha de um marco normativo para essa modalidade educacional, sua consolidação depende da efetiva implementação dessas diretrizes, aliada ao fortalecimento da formação docente e das condições institucionais necessárias ao desenvolvimento de práticas pedagógicas de qualidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de procedimentos bibliográficos e documentais, tendo como foco a Escola Bilíngue Português/Inglês EETI Gilberto Mestrinho, vinculada à SEDUC/AM. Conforme André (2022), o estudo de caso permite analisar, de forma aprofundada e contextualizada, um fenômeno específico em seu contexto real — no caso desta pesquisa, o processo de implementação do ensino bilíngue nessa escola.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário investigativo, com perguntas descritivas e de múltipla escolha, aplicado aos professores de Língua Inglesa da escola. Ainda que parte das respostas de múltipla escolha tenha sido organizada em termos percentuais para facilitar a leitura e a sistematização, esse recurso tem finalidade meramente descritiva e não configura tratamento estatístico-quantitativo: a pequena quantidade de respondentes e a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ausência de testes estatísticos caracterizam a pesquisa como integralmente qualitativa (GIL, 2019).

Os sujeitos da pesquisa foram três professores de Língua Inglesa em efetivo exercício na instituição (identificados neste artigo pelas letras "A", "B" e "C", preservando o anonimato dos participantes), por serem diretamente envolvidos no processo de ensino bilíngue. O questionário também contemplou blocos de perguntas sobre a percepção desses três professores acerca dos alunos, da equipe de apoio (secretaria, administração, limpeza e portaria) e dos demais professores da escola que não lecionam Língua Inglesa; esses grupos, contudo, não responderam diretamente ao instrumento: os dados a seu respeito refletem a percepção dos três professores participantes. Local e período: a investigação ocorreu na Escola Bilíngue Gilberto Mestrinho, em Manaus/AM, durante o ano de 2021.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e organizados em categorias temáticas — conceito de bilinguismo, formação docente, infraestrutura, projetos pedagógicos e proposta curricular —, permitindo identificar avanços e limitações na prática pedagógica e relacionar as respostas dos professores participantes ao referencial teórico adotado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos professores de língua inglesa permitiu identificar aspectos relevantes acerca da implementação da educação bilíngue português/inglês na escola pesquisada. Os resultados evidenciam que, embora exista reconhecimento da importância do ensino bilíngue para a formação acadêmica e social dos estudantes, ainda persistem desafios relacionados à estrutura pedagógica, à formação docente e às condições institucionais para o desenvolvimento dessa proposta.

Quanto ao conceito de bilinguismo, os professores "A" e "B" definiram bilinguismo como "o compartilhamento de 2 línguas", enquanto o professor "C" declarou que se trata de "fazer com que o aluno consiga dominar duas línguas, no caso o português e inglês". Essas falas aproximam-se de uma concepção funcional de bilinguismo (MACNAMARA, 1967), mais próxima do domínio comunicativo mínimo do que da perspectiva de translinguagem, o que indica que a compreensão teórica mais atual sobre o tema ainda não se traduziu plenamente na prática pedagógica observada.

Em relação à formação continuada, os professores reconheceram avanços linguísticos nos alunos, mas destacaram dificuldades relacionadas à ausência de formação específica em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

bilinguismo, reforçando a compreensão de que o contato com a temática na formação inicial é incipiente e de que há necessidade de políticas de capacitação permanente — achado que dialoga diretamente com Petrini Jr. *et al.* (2022), para quem a formação docente para contextos bi/multilíngues ainda carece de regulamentação nos cursos de licenciatura brasileiros.

Sobre a infraestrutura, os três professores foram unânimes ao classificar o suporte institucional como não satisfatório. Ao justificarem a resposta, "A" e "B" afirmaram que "não existe suporte financeiro para isso", enquanto "C" apontou a "falta de suporte pela SEDUC para desenvolver satisfatoriamente o ensino bilíngue". Quanto ao material de apoio, a maioria dos professores relatou custeá-lo com recursos próprios, e o professor "C" resumiu a necessidade afirmando que "precisamos melhorar nossa biblioteca bilíngue". Esses relatos confirmam que a política educacional para o bilinguismo precisa contemplar não apenas a formação docente, mas também investimentos concretos em infraestrutura e materiais didáticos.

Quanto à comunidade em torno da escola, os professores "A" e "B" declararam não poder afirmar que ela seja bilíngue, e "C" foi mais direto ao dizer que "ainda está muito distante para considerar que a nossa comunidade seja bilíngue". Sobre os principais desafios enfrentados para promover o ensino bilíngue, "A" e "B" citaram o "suporte financeiro para compra de materiais, equipamentos e laboratórios", e "C" voltou a apontar a "falta de suporte da SEDUC" — respostas que, em conjunto, sustentam a conclusão de que o sucesso das iniciativas de educação bilíngue depende não apenas da inserção da língua inglesa no currículo, mas de investimentos articulados em formação docente, infraestrutura educacional e planejamento pedagógico.

Relacionando esses resultados ao referencial teórico da pesquisa, observa-se que os desafios relatados pelos professores — sobretudo a ausência de formação continuada específica e a fragilidade da infraestrutura — dialogam com a literatura sobre educação bilíngue no Brasil, especialmente no que se refere à necessidade de políticas educacionais que garantam melhores condições para a implementação dessa proposta nas escolas públicas (MEGALE, 2023). Assim, os resultados indicam que, embora existam avanços na implementação do ensino bilíngue na escola pesquisada, ainda há um conjunto de desafios que precisam ser considerados para fortalecer essa proposta educacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como se configurou o ensino bilíngue português/inglês em uma escola da rede pública estadual do Amazonas, considerando a perspectiva de professores de língua inglesa que atuam na instituição. A partir da análise das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

respostas ao questionário, foi possível compreender aspectos relevantes relacionados às práticas pedagógicas, aos desafios e às possibilidades presentes na implementação dessa proposta educacional.

Nessa direção, cabe destacar iniciativas como a de Bihringer (2024), que documenta experiências de desenvolvimento profissional docente em escolas públicas bilíngues de outra região do país, reforçando a relevância de estudos comparativos entre diferentes redes públicas de ensino bilíngue no Brasil.

Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem a importância do ensino bilíngue como elemento que contribui para a ampliação das competências linguísticas e culturais dos estudantes, favorecendo sua inserção em contextos sociais e acadêmicos cada vez mais globalizados. Entretanto, a pesquisa também revelou desafios que ainda precisam ser enfrentados para o fortalecimento da educação bilíngue no contexto da escola pública: a realidade sociolinguística e cultural em que a escola está inserida ainda carece de melhor definição conceitual sobre o que significa, na prática, ser uma escola bilíngue. Entre os principais aspectos apontados pelos participantes destacam-se a necessidade de maior investimento na formação docente específica para o ensino bilíngue, a ampliação de recursos pedagógicos adequados e o fortalecimento de políticas educacionais que garantam melhores condições para o desenvolvimento dessa proposta.

Dessa forma, observa-se que a consolidação de práticas efetivas de educação bilíngue depende não apenas da inserção da língua inglesa no currículo, mas também de ações institucionais que promovam formação continuada, planejamento pedagógico integrado e condições estruturais que favoreçam o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras.

Esse achado corrobora Bihringer (2024), que também identifica a necessidade de (re)construção de referentes formativos específicos para professores de escolas públicas bilíngues, indicando que a lacuna na formação continuada docente não é particularidade da rede pesquisada, mas um desafio mais amplo das políticas públicas de educação bilíngue no Brasil.

Além de contribuir para a compreensão do ensino bilíngue no contexto da escola pesquisada, este estudo também reforça a importância de considerar as experiências e percepções dos professores como elementos fundamentais na análise das políticas e práticas educacionais. A escuta desses profissionais permite identificar desafios concretos do cotidiano escolar e pode subsidiar reflexões importantes para o aprimoramento das propostas pedagógicas voltadas ao ensino de línguas.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa não esgota as discussões sobre o tema, sendo recomendável a realização de novos estudos que ampliem a investigação para outros contextos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

escolares, incluindo diferentes regiões e níveis de ensino, e que aprofundem a análise sobre práticas pedagógicas bilíngues, formação docente e políticas linguísticas educacionais, especialmente à luz das discussões mais recentes sobre translinguagem no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Documento de planejamento pedagógico – ensino fundamental e médio. Manaus: SEDUC-AM, 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 6. ed. Brasília: Liber Livro, 2022.

BIHRINGER, Katiúscia Raika Brandt. **Formação Docente em/para Escolas (Públicas) Bilíngues: Um Documentário de Experiências Conjuntivas de Desenvolvimento Profissional**. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2024.

BIHRINGER, Katiúscia Raika Brandt; SCHILLER, Eduardo; TOMIO, Daniela. Escola Pública Bilíngue: (re)leituras sobre o desenvolvimento profissional docente a partir de espaços educativos. **Anais do Encontro de Formação de Professoras/es de Línguas (ENFOPLE)**, v. 9, n. 1, 2023.

FINGER, Ingrid. Bilinguismo, biliteracia e alfabetização bilíngue. **Signo**, *[S. l.]*, v. 49, n. 95, p. 26–40, 2024. DOI: 10.17058/signo.v49i95.19510. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/19510. Acesso em: 25 jul. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GROSJEAN, François. **Bilingual: life and reality**. Cambridge: Harvard University Press, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259862938_Bilingual_Life_and_reality_by_Francois_Grosjean. Acesso em: 03 jan. 2026.

LIMA, Ademar dos Santos. A situação sociolinguística e de letramento em língua Nheengatu dos professores e alunos das escolas indígenas do município de Manaus, Amazonas. 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

MACNAMARA, John. The bilingual's linguistic performance — a psychological overview. **Journal of Social Issues**, v. 23, n. 2, p. 58-77, 1967.

MEGALE, Antonieta (org.). *Educação bilíngue: como fazer?* São Paulo: Fundação Santillana, 2021. v. 3.

MEGALE, Antonieta (org.). *Escola bilíngue: e agora? (Trans)Formando saberes na educação de professores*. São Paulo: Fundação Santillana; Richmond, 2023.

PETRINI JR. *et al.* A formação docente para contextos bi/multilíngues. In: LIBERALI, F. C.; MEGALE, A.; VIEIRA, D. A. (org.). Por uma educação bi/multilíngue insurgente. Campinas: Pontes, 2022. p. 43-52.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RABELO, A. O.; SIMAS, H. C. P.; OLIVEIRA, M. de. Políticas linguísticas de proteção das línguas no Amazonas, Brasil. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 20, n. 58, p. 61-83, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14061231. Disponível em: https://revistaboletimconjuntura.com.br/boca/article/view/5891. Acesso em: 06 jul. 2026.

TAVARES, Jaqueline Rocha *et al.* Representações de professores de inglês da escola pública sobre o livro didático e recursos de apoio: um estudo de caso em Manaus. 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.